



ALAP 2020

IX Congreso de la Asociación
Latinoamericana de Población



9 a 11 diciembre

EL ROL DE LOS ESTUDIOS DE POBLACIÓN TRAS LA PANDEMIA DE COVID-19 Y
EL DESAFÍO DE LA IGUALDAD EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Felícia Picanço, Brasil - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Maira Covre-Sussai, Brasil - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Clara Maria de Oliveira Araújo, Brasil - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Papéis de gênero em perspectiva comparada: desigualdades socioeconômicas e de
gênero importam?**

O modelo tradicional de família – nuclear, heterossexual e formalizado institucionalmente - vem perdendo espaço nas sociedades contemporâneas, incluindo a América Latina. Isso não significa sua extinção enquanto prática ou valores culturais transmitidos entre e intra gerações, de forma a orientar escolhas e desejos sobre relações afetivas e conjugais. Ao contrário, tal modelo ainda responde por uma parcela importante das famílias e se assenta, sobretudo, em papéis de gênero desiguais (CROMPTON, 2006; THERBON, 2006; BADINTER, 2011, ITABORAÍ, 2017), independente de onde essas relações se estabeleçam.

Este estudo usa os dados do *survey Família e Papéis de Gênero*, do *International Social Survey Program* (ISSP), para discutir os impactos do contexto socioeconômico e das políticas de apoio à família e redução das desigualdades de gênero nas atitudes de gênero, além das práticas e percepções sobre o conflito casa-trabalho. O objetivo da pesquisa é identificar tendências, similaridades e especificidades das atitudes, práticas e percepção do conflito em diferentes países. Para tanto, construímos três índices para medir as três dimensões: atitudes de papéis de gênero, divisão do trabalho doméstico dentro do casal e conflito casa-trabalho. Para caracterizar o contexto em relação às desigualdades socioeconômicas e de gênero, apresentamos as correlações dos índices computados com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Desigualdade de Gênero (GII) ambos produzidos pela UNPD.

Atitude de gênero e Índice de atitude de gênero (IAG)

Para medir as atitudes de gênero selecionamos as perguntas: “Uma mãe que trabalha fora de casa pode ser tão boa mãe quanto uma mãe que não trabalha”; “Em geral a vida familiar fica prejudicada quando uma mulher trabalha em tempo integral”; “O trabalho do homem é ganhar dinheiro, o trabalho da mulher é cuidar da casa e da família”; e “Um pai ou uma mãe sozinho(a) pode criar o(a) filho(a) tão bem quanto um casal”.

O índice de atitude de gênero (IAT) foi construído da seguinte forma. As respostas das perguntas acima foram transformadas em uma escala de 0 a 1, onde 1 significa total concordância com visões mais igualitárias de gênero e 0 total discordância. Por exemplo, na questão “Uma mãe que trabalha fora de casa pode ser tão boa mãe quanto uma mãe que não trabalha os valores atribuídos foram: concordo totalmente=1, concordo=0,75 nem concorda, não discorda=0,50, discordo=0,25, discordo totalmente=0. Em seguida, os valores das respostas foram somadas e transformadas em 0 a 1. O índice varia entre 0 (atitudes mais tradicionais) a 1 (atitudes mais igualitárias). A amostra foi composta por mulheres e homens de todos os países com dados disponíveis.

Os resultados estão apresentados no gráfico 1 e apontam que em todos os países as mulheres são mais propensas a visões mais igualitárias que os homens. Suécia e Bulgária são os países com maior diferenças entre homens e mulheres e certamente por diferentes motivos. A relação entre as atitudes de gênero e o IDH entre os homens e mulheres está representada nos gráficos 2 e 3 e nele está indicado que quanto maior o IDH, maior a propensão a atitudes mais igualitárias. No entanto, a correlação não é significativa. Já a relação entre o IAT e o GII, representada nos gráficos 4 e 5, a correlação é significativa tanto entre os homens, quanto entre as mulheres

Gráfico 1: Média do índice de atitude de gênero segundo sexo por países

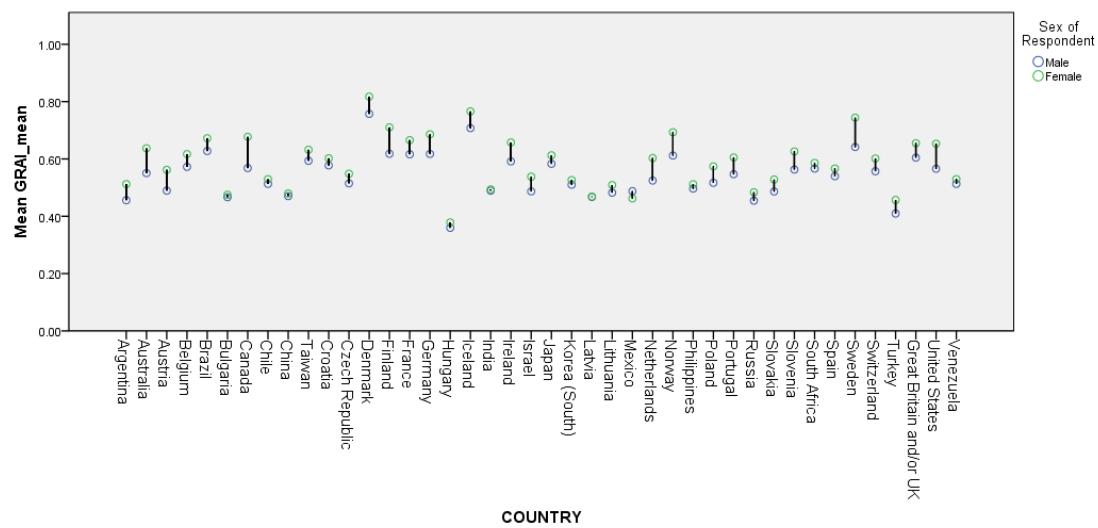


Gráfico 2: IAG e IDH, homens

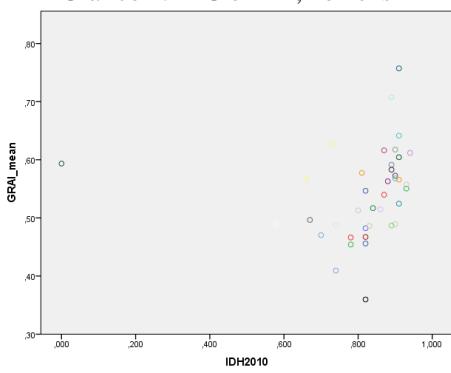


Gráfico: IAG e GII, homens

Gráfico 3: IAG e IDH, mulheres

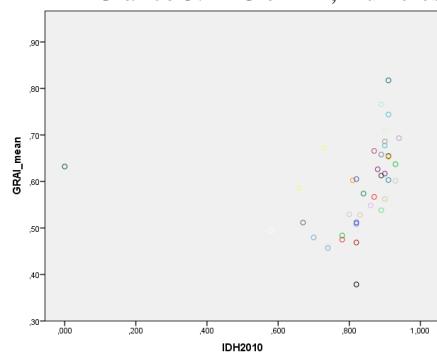
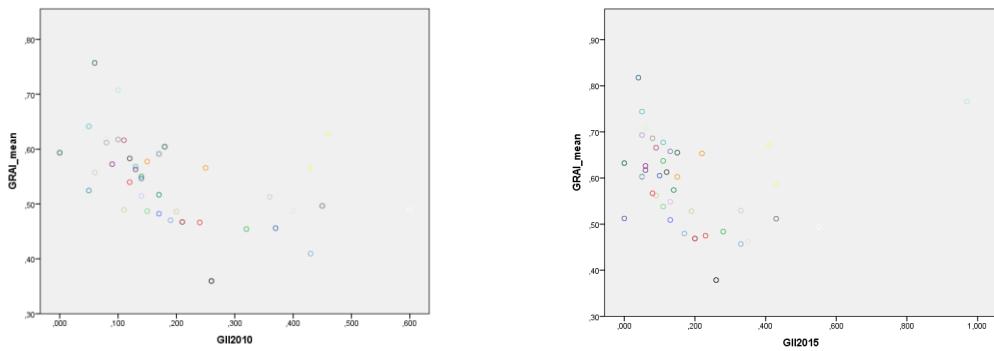


Gráfico: IAG e GII, mulheres



Práticas de divisão do trabalho doméstico entre os membros do casal e índice de concentração nas mulheres (ICM)

A divisão do trabalho doméstico foi mensurada entre os indivíduos que declararam viver conjugalmente com alguém. E foi mensurada através das seguintes perguntas quem faz as seguintes atividades: lava a roupa; faz pequenos reparos; cuidada com familiares doentes; vai às compras; limpa a casa; e prepara as refeições.

A partir das respostas dadas a estas perguntas, construímos o Índice de Concentração nas Mulheres (ICM) da seguinte forma: quando a mulher declara “sempre/geralmente eu” e o homem declara “sempre/geralmente meu cônjuge” pontuamos com o valor 1 e as demais respostas 0 (mulher declarou “sempre/geralmente meu cônjuge”, homem declara “sempre/geralmente eu”, homens e mulheres declararam “ambos” ou “outras pessoas”). Sendo assim, enquanto mais próximo de 1 mais concentrado nas mulheres está.

Os resultados apontam que as mulheres declararam mais a concentração nelas mesmas e os homens não declararam na mesma intensidade esta concentração. Os países com maiores distanciamento entre o que dizem as mulheres e os homens são o México, Brasil, Argentina, Venezuela, Turquia e Taiwan e com a França muito próxima deles.

A análise da relação entre ICM e IDH, apresentada nos gráficos 7 e 8, indica que a correlação entre IDH e ICM é significativa para os homens, mas não para as mulheres. Da mesma forma que a correlação entre ICM e GII. Isto é, as mulheres tendem a reportar mais concentração independente das desigualdades socioeconômicas e de gênero, já a percepção dos homens em relação à concentração nas mulheres varia em segundo os contextos.

Gráfico 6: Média do índice de concentração do trabalho doméstico nas mulheres de gênero por sexo

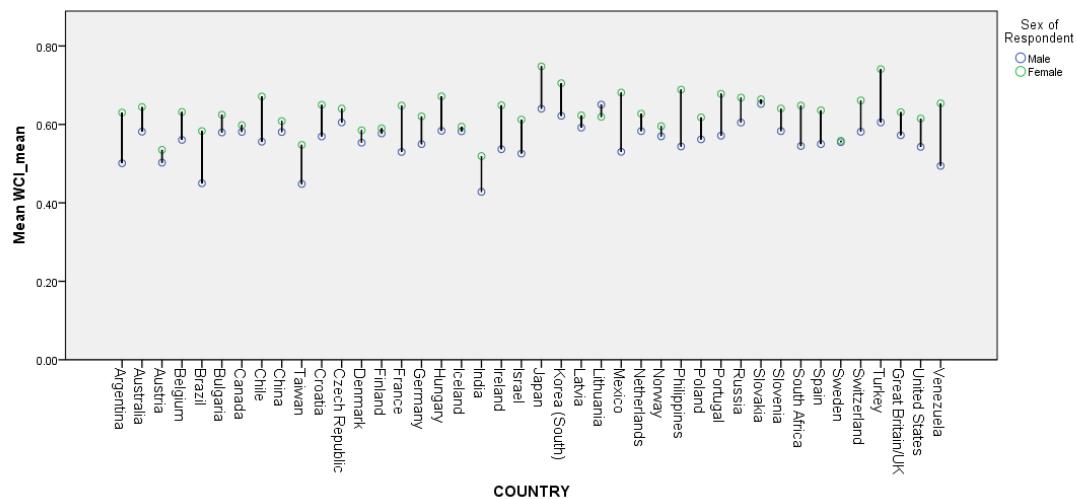


Gráfico 7: ICM e IDH, homens

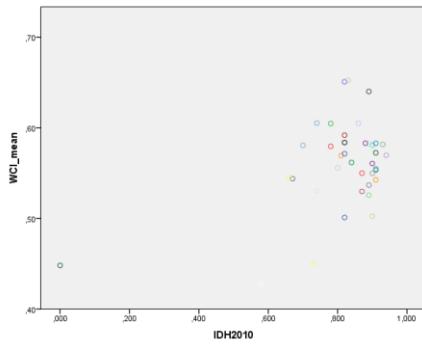


Gráfico 8: ICM e IDH, mulheres

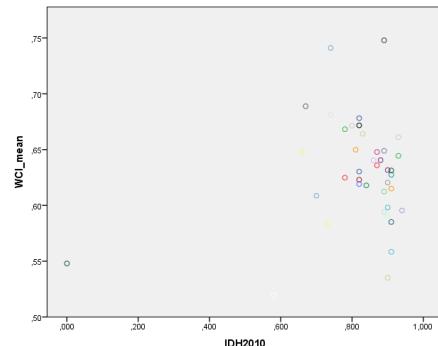


Gráfico 9: ICM e GII, homens

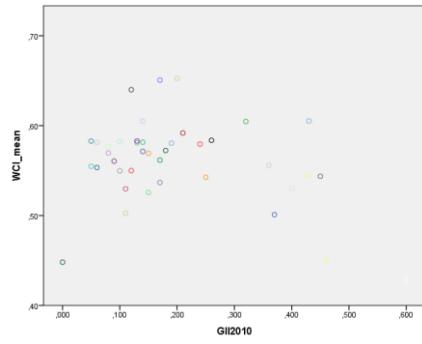
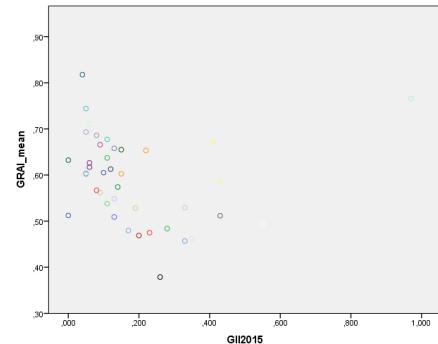


Gráfico 10: ICM e GII, mulheres



Considerações finais

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados preliminares do estudo em curso. As desigualdades de gênero, medidas pelo GII, estão relacionadas com as atitudes de gênero e declaração de conflito casa-trabalho tanto entre os homens quanto entre as mulheres. Já a concentração do trabalho doméstico nas mulheres, para as mulheres, é independente de qualquer indicador de desigualdades.

